

Plano Museológico: Ecomuseu do Boné Museological Plan: Ecomuseum of the Cap

Bárbara Luiza Carneiro¹, Riky de Araújo dos Santos², Livia Marsari Pereira³, Rosimeiri Naomi Nagamatsu⁴

RESUMO

Apucarana é o polo nacional na produção de bonés. Esse tipo de confecção teve início de forma artesanal em 1972 e, hoje, a cidade é conhecida como Capital Nacional do Boné. Visando colaborar com a história e trajetória do município, o Projeto de Extensão da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Apucarana em parceria com a Secretaria da Promoção Artística, Cultural e Turística de Apucarana, realizou este projeto com o objetivo da criação de um museu intitulado Ecomuseu do Boné, a pedido da população e dos empresários da cidade que valorizam estes artigos. Para a realização do projeto foi feito um plano museológico a fim auxiliar na criação do museu, na conservação, organização e catalogação deste acervo físico.

PALAVRAS-CHAVE: boné; ecomuseu; plano museológico.

ABSTRACT

Apucarana is the national hub for cap production. This type of clothing began artisanally in 1972 and, today, the city is known as the National Cap Capital. Aiming at the history and trajectory of the municipality, the Extension Project of the Federal Technological University of Paraná, Campus Apucarana in partnership with the Secretariat for Artistic, Cultural and Tourist Promotion of Apucarana, carried out this project with the objective of creating a museum entitled Ecomuseum of Boné, at the request of the city's population and businesspeople who value these items. To carry out the project, a museum plan was created to assist in the creation of the museum, conservation, organization and cataloging of this physical collection.

KEYWORDS: cap; ecomuseum; museum plan.

INTRODUÇÃO

O Plano Museológico foi realizado através do almejo da criação de um museu de bonés na cidade de Apucarana – PR, a pedido da população e dos empresários que visam a valorização destes artigos que têm grande importância para a comunidade local. Artigos esses que concebem ao município o título de Capital Nacional do Boné.

O museu será intitulado Ecomuseu do Boné e sua sede será no Teatro Fênix, no centro da cidade de Apucarana. Para a realização deste plano museológico foi feito um estudo metódico, inicialmente com o histórico da cidade, passando pelo setor têxtil e como se desenvolveu o empreendimento da confecção de bonés no município. Em seguida foi estudado a missão e valores que este museu possuirá. Foi estudado também, a estrutura do local e analisada as adaptações que o mesmo precisará sofrer para comportar um museu dentro dos parâmetros de conservação e preservação destes

¹Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Apucarana. Email: barbaracarneiro@alunos.utfpr.edu.br ID Lattes: 3501973946686964

²Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Apucarana. Email: riky@alunos.utfpr.edu.br

³ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Apucarana. Email: liviam@utfpr.edu.br ID Lattes: 2114324653982688

⁴ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Apucarana. Email: naomi@utfpr.edu.br ID Lattes: 8746128673629128

acervos. Sucessivamente foi feita uma pesquisa teórica que contribuiu na elaboração e estruturação do plano museológico.

Para mais, para a realização deste plano foi desenvolvido, também, a ficha técnica a fim de catalogar cada boné a ser exposto, e um roteiro semiestruturado de entrevistas, com intuito de coletar dados técnicos e históricos de cada acervo. Por fim, é importante frisar que este projeto de extensão continua em andamento e baseia-se na elaboração do plano museológico, de modo que a catalogação dos acervos e as entrevistas ainda não foram realizadas e, bem como o museu também não foi instalado.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial foi realizado através da revisão teórica sobre conservação, preservação e restauração, com foco em Salvador Munoz Viñas (1963) e suas premissas pautadas na ideia de que os valores contidos em um objeto tem caráter não apenas de obra de arte e histórico, mas também, possuem caráter simbólicos, afetivos, religiosos, de uso, entre outros. Essa concepção de valores de princípios não são inerentes a existência do objeto, mas sim atribuídos a ele pelos sujeitos que mantem essas relações, ou seja, são os indivíduos que dão valor aos objetos e, portanto, eles que devem tomar as decisões de como e se deve conservar/preservar determinado bem cultural (CARNEIRO, 2020).

Outra base teórica utilizada foi o IBRAM – Instituto Brasileiros de Museus, que possuem todo um conjunto de manual sobre a conservação preventiva, intitulado Conservação Preventiva para Acervos Museológicos, o qual proporciona toda uma base técnica e teórica de como manter os bens conservados e preservados dentro de um museu.

Ademais, outra fonte de relevância foi o Estatuto de Museus, aprovado pela Lei Federal nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, pois deste propicia o parâmetro legal para o desenvolvimento de um plano museológico, além da definição do que se considera um museu, sendo as Disposições Gerais, Art. 1º do Estatuto dos Museus:

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

E, também, os princípios fundamentais dos museus, Art. 2º:

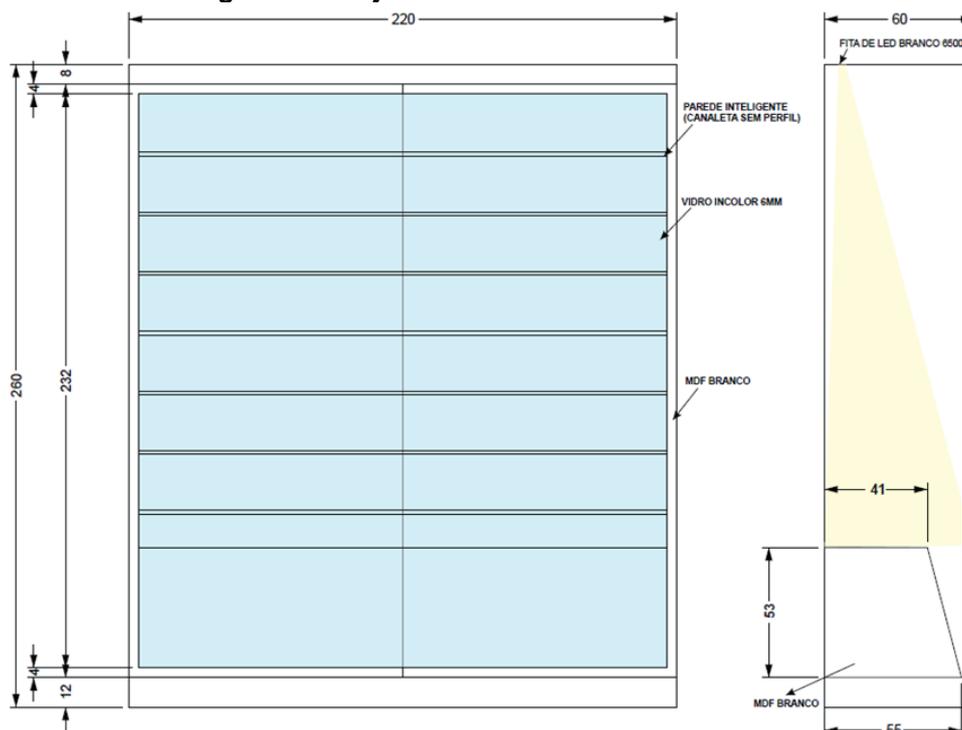
- I – A valorização da dignidade humana;
- II – A promoção da cidadania;
- III – o cumprimento da função social;
- IV – A valorização e preservação do patrimônio cultural e ambiental;
- V – A universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural;
- VI – O intercâmbio institucional.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE MUSEOLOGIA

Para a definição dos materiais e métodos a serem utilizados foi realizada uma visita no Teatro Fênix, localizado no centro da cidade de Apucarana, local em que foi projetado o Ecomuseu do Boné. A partir da análise do local, características do clima, e da estrutura do edifício, foram estudados métodos a fim de compreender como o espaço seria melhor aproveitado e como as peças seriam melhor expostas, levando em conta a visibilidade e o acondicionamento seguro dos acervos.

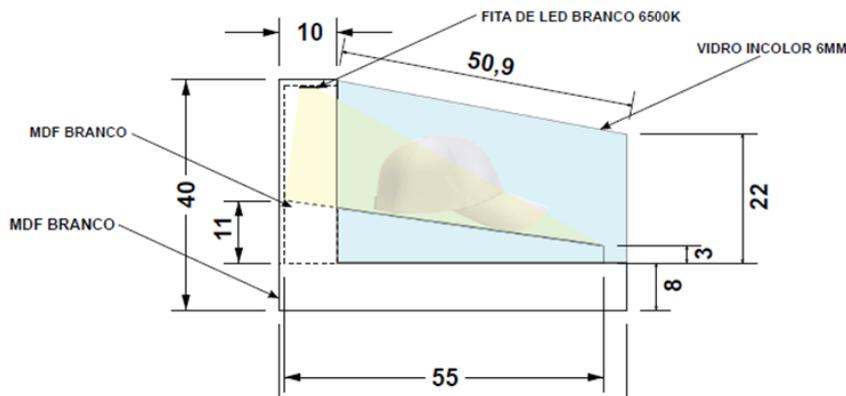
Para a realização desta etapa foi feito um estudo do manual Conservação Preventiva para Acervos Museológicos, do IBRAM, com o propósito de desenvolver o projeto visando a ambientação do local, se preocupando com a iluminação natural e artificial, o manuseio e o transporte dos acervos e a higienização dos bens culturais. Foi proposto também, suportes expositivos a serem utilizados e, para isso, foi realizado esboços de mobiliários que visam a segurança e o melhor acondicionamento dos bonés, conforme as figuras 1 e 2.

Figura 1 – Projeto do armário e suas dimensões



Org: Livia Marsari Pereira, 2023.

Figura 1 – Projeto do expositor de parede e suas dimensões



Org: Livia Marsari Pereira, 2023.

RESULTADOS

Para o funcionamento de um museu é necessário a elaboração de planos, programas e projetos museológicos. O tipo de museu escolhido neste projeto foi o ecomuseu, que é um formato para atividades ecológicas que visam a desenvolver uma região inteira como museu vivo (OHARA, 1998). Os ecomuseus interagem com diferentes abordagens ao patrimônio, às comunidades ou estilos de vida (CHANG, 2010).

O objetivo do ecomuseu é explorar o perfil cultural de uma cidade e colocá-lo neste envolvimento, como no caso de Apucarana, que é intitulada Capital Nacional do Boné. Sendo um polo Nacional na confecção de bonés, sua história se iniciou como processo artesanal em 1972 e, atualmente, conta com um expressivo acervo de bonés que foram desenvolvidos ao longo dos anos.

Tendo em vista isso, o plano museológico foi elaborado através de um estudo e coleta de dados com o intuito de estruturar o Ecomuseu da melhor forma possível. Embora um Ecomuseu não exija o acompanhamento de um museólogo e, portanto, um plano museológico, esse método foi escolhido a fim de manter a identidade e o conceito de um museu.

Para a realização deste plano foram feitas diversas pesquisas voltadas para as estruturas de museus, físicas e documentais. Através dessas investigações foi montado o plano museológico visando uma estrutura com os seguintes tópicos: a Introdução; o Histórico, que foi desenvolvido a partir de um vídeo com entrevistas feitas com os moradores e trabalhadores da cidade de Apucarana com o intuito de fazer um registro histórico do município; a Missão; os Valores; a Administração, visando o financiamento e fomento, a Dinâmica de funcionamento do espaço; a Estrutura do Museu, quando foi realizada a visita *in loco* e a elaboração do mobiliário e o design de interiores; os Equipamentos de adequação aos acervos, explicando qual o melhor suporte expositivo, a forma de higienização dos bens culturais e, a forma de manuseio e transportes destes

bens; os Acervos, em que é especificado as maneiras de aquisição e documentação de acervos museológicos e, também, a realização da ficha técnica em que será executada a catalogação de cada bem cultural do museu; o Referencial Teórico e; o Roteiro semiestruturado de entrevistas, para coletar as informações técnicas e documentais de cada bem cultural a ser exposto.

CONCLUSÃO

A identidade cultural é uma riqueza que dinamiza as possibilidades de realização da espécie humana ao mobilizar cada povo e cada grupo a nutrir-se de seu passado e a colher as contribuições externas compatíveis com a sua especificidade e continuar, assim, o processo de sua própria criação (DECLARAÇÃO DO MÉXICO, 1985).

Tendo em vista isso, o propósito da criação do Ecomuseu do Boné deriva desses desejos dos seres humanos de buscarem lugares de pertencimento. Ao reconhecer a identidade cultural no ato do fazer e na história e crescimento como comunidade, a população de Apucarana desenvolveu com a confecção de bonés a necessidade de proteção e valorização destes acervos.

Levando em consideração Viñas (1963) e sua teoria contemporânea da restauração, são os indivíduos que dão valor aos objetos, podendo estes possuir caracteres simbólicos, afetivos, artísticos e históricos, entre outros. Assim, a fim de atingir o objetivo da criação de um museu a pedido da população, foi desenvolvido este projeto de extensão e, para a conclusão do mesmo, foi levantado dados que concretizaram a criação deste plano museológico que têm como meta a contribuição na criação do Ecomuseu do Boné, sendo ele a parte técnica e teórica para a formulação do espaço físico.

Agradecimentos

À Universidade Tecnológica Federal do Paraná, pelo financiamento da bolsa de estudos e à Secretaria da Promoção Artística, Cultural e Turística de Apucarana, por estar presente neste projeto.

Conflito de interesse

Não há conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº11904, de 14 de janeiro de 2009. **Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm. Acessado em: 03 de novembro de 2022.

CARNEIRO, Bárbara Luiza. **A comunidade do Botafogo, Ouro Preto e, a capela de Santo Amaro: relações simbólicas e medidas de proteção.** Orientadora: Maria Cristina Rocha Simão. 2020. 61 f. TCC (Graduação) – Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro, IFMG – Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto, Ouro Preto, 2020.

CHANG, Cheng. **COMMUNITY INVOLVEMENT AND ECOMUSEUMS.** Publicado em: Department of Landscape Architecture, Planning and Management, Swedish University of Agricultural Sciences. Acta Universitatis Agriculturae Sueciae, 2015. Disponível em: <https://publications.slu.se/?file=publ/show&id=66937>. Acessado em: 05 de setembro de 2023.

Como gerir um museu: manual prático / [edição e coordenação Patrick J. Boylan]. -- Brodowski, SP: Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari; São Paulo: Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, 2015.

DECLARAÇÃO DO MÉXICO, ICOMOS, 1985 – Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais. Disponível em: <www.iphan.gov.br/>. Acessado em: 06 de setembro de 2023

IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus. **Conservação Preventiva para Acervos Museológicos.** Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-saber-museu/cursos/conservacao-preventiva-para-acervos-museologicos> . Acessado em: 05 de novembro de 2022.

JOU, MEI E BONAN, OLIVIA. **Aquisição e documentação de acervos museológicos.** Disponível em: <http://institutodea.com/artigo/aquisicao-e-documentacao-de-acervos-museologicos/#:~:text=Entre%20as%20formas%20de%20entrada,produ%C3%A7%C3%A3o%20interna%20e%20guarda%20tempor%C3%A1ria..> Acessado em: 05 de abril de 2023

OHARA, Kazouku. 1998. **The Image of Ecomuseum in Japan.** (a founder member of JECOMS (Japan Ecomuseological Society), and Professor, Department of Architecture, Yokohama National University) this article was on vol.25no.12, pp.26-27, *Pacific Friends*, Jijigaho-sha, 1998. Disponível em: https://www.academia.edu/1980836/The_image_of_ecomuseum_in_Japan. Acessado em: 05 de setembro de 2023.

TURISMO EM APUCARANA. **História de Apucarana.** Disponível em: <https://www.visiteapucarana.com.br/apucarana/#:~:text=Apucarana%20foi%20projetada%20em%201934,que%20receberiam%20toda%20assist%C3%A2ncia%20e>. Acessado em: 05 de fevereiro de 2023.

VINÃS, Salvador Munõz. **Teoría contemporánea de la Restauración.** 1963, Madrid: Editorial Síntesis, 2004.